Expressão e identidade

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Estudante: Capítulo 2

Relevância para a aprendizagem

Nesta sequência didática, objetivam-se o aprendizado e o debate sobre a identidade: O lugar em que vivemos, como nos vestimos, os adornos que usamos, tatuagens, grafismos corporais e o que esses elementos podem dizer sobre nossa cultura e sobre quem somos.

Objetivo de aprendizagem

- Utilizar conhecimentos das linguagens visual, corporal, tecnológica e digital para se expressar e partilhar ideias sobre identidade com os alunos.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Materialidades	**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).
Artes visuais	Processos de criação	**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
Artes visuais	Processos de criação	**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Desenvolvimento

Aula 1 – Expressão e identidade

Duração: cerca de 45 minutos
Local: sala de aula ou sala de vídeo
Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas em semicírculo, para que sejam exibidas imagens pelo professor e realizada uma roda de conversa, facilitando o debate
Recursos e/ou material necessário: câmera fotográfica, projetor ou reprodutor de vídeo, espelho, pano branco grande ou lençol

Para esta aula, será necessário reservar o projetor ou a sala de vídeo da escola. Caso não seja possível, pesquise e imprima imagens de diferentes povos indígenas do Brasil, como os Kadiwéu, os Yawalapiti ou os Karajá. Opte pelas imagens que contenham diferentes grafismos produzidos por esses povos. Amplie sua pesquisa com imagens de tatuagens dos Maori da Nova Zelândia e do povo Himba de Angola. Todas essas impressões serão mostradas para os alunos.

Antecipadamente, solicite que eles tragam para a sala de aula algum objeto com que se identifiquem, como um chapéu, um brinquedo, um desenho, uma roupa. Esse objeto será utilizado na atividade prática.

Pergunte aos alunos se conhecem algum indígena. Investigue se conhecem ou sabem algo a respeito da cultura de algum povo indígena brasileiro. Verifique se já viram grafismos corporais, que são desenhos feitos sobre a pele, e se têm ideia de sua importância e significado para esses povos. Caso haja alunos indígenas na turma, incentive-o a compartilhar com o grupo os saberes sobre os grafismos de seu povo.

Converse com os alunos sobre os diferentes significados dos grafismos. Comente como eles mudam de acordo com a prática de cada grupo indígena e que podem se relacionar com tradições e estéticas muito particulares. Também podem representar situações muito específicas, como parte de um ritual, representações do cosmos e da natureza; há, ainda, grafismos específicos, que indicam uma posição hierárquica, como a de um pajé. Exemplifique, por meio das imagens, como a identidade está presente nos grafismos indígenas dos diferentes povos indígenas, e destaque as diferenças entre eles.

Apresente imagens de outros povos com costumes estéticos distintos, como os Maori, da Nova Zelândia, que fazem tatuagens no corpo e no rosto, e o povo Himba, da Angola, no continente africano, que utilizam penteados longos e modificações nos dentes. Comente que há povos africanos que, em ocasiões especiais, marcam a pele com escarificações (produção de cicatrizes no corpo).

Esclareça que a estética que apresentamos, com corte de cabelo, penteados, maquiagem e o uso de acessórios, também é uma forma de expressão. Assim como podemos seguir alguma tendência da moda, é possível fazer escolhas que nos diferenciem ou nos aproximem de algum grupo ou estilo (religioso, musical, entre outros).

Em uma roda de conversa, pergunte aos alunos que objetos os identificam. Incentive-os a falar sobre os adornos que gostam de usar ou que acham que combinam com eles e por quê.

Após o debate, explique que eles farão um retrato fotográfico com o objeto que trouxeram. Proponha a utilização de câmeras simples, como a do celular. Explique a importância de fazer a fotografa em um dia de Sol, ao ar livre, ou em um lugar bem iluminado, de preferência com luz natural. Peça que formem duplas para que todos possam fotografar e ser fotografados.

Antes de começarem a fotografar os objetos, ajude-os na montagem de um estúdio improvisado, com um banquinho ou uma cadeira e um fundo neutro. Sugira espaços como uma parede, um muro ou um pano grande, que devem estar voltados para o Sol, recebendo luz frontal ou levemente na diagonal.

Peça que os alunos experimentem maneiras para compor um retrato com o objeto escolhido. Lembre-os de que objetos podem estar ligados à personalidade de uma pessoa. Como exemplo, cite personagens como o Menino Maluquinho, de Ziraldo (1932-), que usa uma panela na cabeça como chapéu, ou o Chico Bento, de Mauricio de Sousa (1935-), que está sempre com chapéu e sem sapatos. Enfatize a importância do objeto e seu significado na composição do retrato. É interessante que o objeto tenha algum significado para o aluno. A pergunta que ele deve se fazer na hora de escolher como usar esse objeto na fotografia é: O que esse objeto pode acrescentar à minha identidade?.

Antes da fotografia, será necessário ter um espelho por perto para que todos possam se preparar. Cuide para que todas as fotos sigam um padrão de luz e enquadramento (busto e cabeça).

Reserve um momento no final para conversar com os alunos sobre o processo de criação do retrato. Pergunte como foi o processo de escolher um objeto que os identificasse e o que eles acharam do processo.

Aula 2 – Sociedade e construção da identidade

Duração: cerca de 45 minutos
Local: sala de aula ou sala de vídeo
Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas em círculo, para que sejam exibidas imagens pelo professor e realizada uma roda de conversa, facilitando o debate
Recursos e/ou material necessário: impressões das fotos da atividade anterior, projetor ou reprodutor de vídeo, caneta hidrocor, giz de cera colorido ou lápis de cor

Para esta aula, reserve o projetor ou a sala de vídeo da escola. Selecione previamente as imagens que serão utilizadas. Caso não seja possível utilizar o projetor, as imagens poderão ser impressas e exibidas em sala. Para a atividade prática, imprima as fotos realizadas na aula anterior.

Pergunte aos alunos se imaginam como a história e a cultura do lugar em que vivemos podem influenciar nossa identidade e nossa relação com corpo. Ressalte que a cultura pertence à nossa formação identitária. Assim, aprendemos a língua materna e desenvolvemos hábitos individuais, de convívio familiar e social. É a partir desses ensinamentos e relações que aprendemos a nos expressar e a fazer conexões com o mundo.

Apresente na sequência algumas imagens de trabalhos da série *Sherman's history portraits (1988-1990)*, da artista estadunidense Cindy Sherman (1954-). Dê preferência aos trabalhos *Untitled #211. 1989*, *Untitled #228. 1990*, *Untitled #219. 1990*, *Untitled #201. 1989* e *Untitled #210. 1989*, disponíveis no *link* do "Material de apoio e referência". Comente que a artista conceitual e fotógrafa Cindy Sherman faz, desde os anos 1970, autorretratos que subvertem a imagem da mulher na mídia. Contextualize seus trabalhos mais recentes. Comente os métodos e materiais que ela utiliza para produzir uma determinada imagem, como a maquiagem e as próteses para modificar o corpo, o uso de programas de edição de imagem para criar efeitos expressivos nos personagens que representa. A artista também utiliza a expressão corporal, que a transforma em pessoas completamente diferentes.

Após a exibição das imagens do trabalho de Cindy Sherman, questione o que os alunos pensam a respeito do que viram. Esteja atento para as relações que possam apresentar. Converse com eles sobre essas impressões e aponte a versatilidade do trabalho da artista, que pode encorajar o debate sobre identidade, representatividade feminina, estereótipos, diversidade, transformação do corpo, entre outros assuntos.

Apresente os trabalhos de pintura do brasileiro Dalton de Paula (1982-), disponíveis no *link* do "Material de apoio e referência". Contextualize seu trabalho, mencionando como esse artista representa o corpo negro, socialmente. Aponte os elementos historicamente presentes na cultura afro-brasileira, como objetos de culto sagrados em terreiros e objetos comuns dos subúrbios e de festas populares como a congada.

Mostre algumas imagens de trabalhos de Dalton de Paula. Pergunte aos alunos se reconhecem os elementos com que o artista lida. Questione se é possível relacionar o trabalho dele com a história do Brasil e do povo negro. Peça que fiquem atentos aos títulos de suas obras. Comente que o título é uma parte importante de uma obra e muitas vezes nos conduz a pensar em uma narrativa para ela.

Comente que os trabalhos de Dalton de Paula apresentam muitos elementos que remetem à história brasileira. As vasilhas de barro em que o artista faz pinturas, por exemplo, são chamadas de alguidar nas religiões afro-brasileiras e são utilizadas para servir comida e oferendas aos orixás.

Relacione o trabalho desses artistas com a atividade realizada na aula anterior. Distribua a impressão dos retratos aos alunos e peça que interfiram na fotografia com caneta hidrocor, giz de cera colorido ou lápis de cor, criando novas imagens com desenhos e palavras. Instigue-os a refletir sobre o que constitui sua própria identidade e a produzir imagens que abordem esse tema. Proponha uma exposição com os trabalhos realizados. Ela pode acontecer na sala de aula ou em outro espaço da escola em que seja possível a participação de toda a comunidade escolar.

Reserve um tempo para os alunos conversarem sobre o processo, mostrarem as intervenções aos colegas e compartilhar as ideias e as relações que construíram nesta atividade.

Lembre-se sempre de integrar os alunos com deficiências visuais, pedindo que usem a oralidade e sensações táteis para expor suas impressões.

Material de apoio e referência

Museu de arte Moderna de Nova York. Fotografias da artista Cindy Sherman. Disponível em: <https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2012/cindysherman/gallery/chronology/>. Acesso em: 6 out. 2018.

Dalton de Paula, *site* do artista. Disponível em: <https://daltonpaula.com/pinturas/>. Acesso em: 6 out 2018.

ISA – Instituto Socioambiental. Povos indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 6 out 2018.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos alunos.

Espera-se que, inicialmente, os alunos sejam capazes de identificar diferentes formas e exemplos de expressão cultural, com destaque para acessórios e intervenções no corpo. Também é esperado que relacionem a forma e o estilo com que nos apresentamos com a comunicação de uma ideia e de algo sobre a identidade. Por fim, espera-se que identifiquem a ligação entre a comunicação e a forma de perceber o mundo com influências do lugar em que nascemos e vivemos.

Questões para auxiliar na aferição

Além das atividades propostas nesta sequência didática, algumas questões podem ser utilizadas para aferir o desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem aqui explorados. Por exemplo:

1. Como maquiagens, tatuagens e acessórios podem fazer parte da nossa identidade?
2. Por que a pintura corporal é importante para os indígenas?

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos respondam que maquiagens, tatuagens e determinados acessórios podem ser elementos próprios de uma cultura ou formas que as pessoas encontram de expressar sua personalidade, de produzir o belo ou de se identificar como parte de um grupo.

2. Espera-se que os alunos respondam que o grafismo indígena é uma forma de comunicação, identificação e produção de beleza. Cada povo possui um sistema de grafismos que os diferencia de outros povos. As pinturas expressam relações distintas com o cosmos, a natureza e com rituais e posições de poder dentro da comunidade indígena.